

Posseiros saem e reféns são libertados

Após muitas horas de negociações, houve um acordo entre a PM e os índios caingangues

Valler Alves

São Jerônimo da Serra (Sucursal de Londrina) - Depois de sete horas de negociação, os índios caingangues da Reserva Barão de Antonina libertaram os quatro reféns que estavam presos desde a tarde da última terça-feira. A negociação foi entre a Polícia Militar e lideranças indígenas de todo o Estado, que foram até a área para apoiar os índios da reserva invadida. A operação foi comandada pelo tenente-coronel Nilton Brunemann, do 19.º Batalhão de Polícia, de Cornélio Pro-
cópio.

A ação na área começou pela manhã, quando dois oficiais de Justiça estiveram na reserva para entregar aos sem-terra a liminar de reintegração de posse, expedida no último dia 22 de maio e só



Quando a PM chegou ao acampamento, um oficial de Justiça queimou um dos barracos. Depois, a Polícia Militar negociou com os índios a libertação dos reféns.



cumprida ontem. A demora agravou a situação. Os índios culpam o secretário estadual da Segurança, Cândido Martins de Oliveira.

Ameaças

Pressionadas por mais de cem policiais que participaram da operação, as trinta famílias que

permaneciam na área decidiram sair do local. Os sem-terra tentaram negociar, pedindo a libertação dos reféns antes de deixar o acampamento, mas não adiantou. Os agricultores deixaram a reserva, mas continuam acampados numa área próxima, ameaçando

com uma nova invasão.

Ainda pela manhã, o comandante da operação se propôs a ir até a reserva para tentar a libertação dos quatro sem-terra. Mas a negociação só começou por volta das 16h, com a chegada do presidente do Conselho Indígena do

Sul, Pedro Cornélio, o Seg-seg. Como os índios relutavam, o comandante ameaçou retirar os policiais da área, para não compactuar com o crime de cárcere privado.

Os índios então aceitaram libertar os reféns, desde que fosse

atendida uma pauta com oito reivindicações, entre as quais a permanência da PM por sessenta dias na área e um microônibus para levar as crianças até a escola, já que eles temem pela segurança delas. A PM deve ficar mais sete dias. ■

130 423 325 3